

A PRÁXIS COMO HORIZONTE E DESAFIO PARA A EPC¹

Verlane Aragão SANTOS²

¹ Sessões Especiais em Comunicação e Extensão”

² Universidade Federal de Sergipe, velorca2010@gmail.com.

RESUMO

O objetivo dessa investigação é trazer elementos conceituais para a construção de propostas de ação junto aos movimentos sociais e populares, a partir da Ulepicc-Brasil, associação representativa do pensamento crítico na América Latina. Recuperamos o próprio conceito de práxis. “A práxis é a atividade concreta pela qual os sujeitos humanos se afirmam no mundo, modificando a realidade objetiva e, para poderem alterá-la, transformando-se a si mesmos. É a ação que, para se aprofundar de maneira mais conseqüente, precisa da reflexão, do autoquestionamento, da teoria; e é a teoria que remete à ação, que enfrenta o desafio de verificar seus acertos e desacertos, cotejando-os com a prática” (Konder, 1992, p. 115).

A palavra práxis, o próprio Konder observa, vem do grego. Aristóteles a utiliza acompanhada por outras duas palavras, a poiésis e a theoria, no seguinte sentido: “a ação que se realiza no âmbito das relações entre as pessoas, a ação intersubjetiva, a ação moral, a ação dos cidadãos” (Konder, 1992, p. 97). Ou seja, a práxis ela se realiza no âmbito da relação entre as pessoas, enquanto a poiésis era entendida como a produção material, a produção dos objetos. Essas duas ações, a práxis e a poiésis, partiam de conhecimentos específicos, próprios, daí surge uma terceira ação, a theoria, voltada para a produção das ideias e do pensamento, produção da reflexão.

Ora, essa compreensão de práxis, quando chega a Marx, é apreendida a partir da ideia de ação, ação na vida social, ação no mundo, ação realizada por homens e mulheres, constrangidos no seu tempo, sujeitos sociais e históricos. Marx, ao estabelecer o diálogo crítico com a economia política do seu tempo, ou seja, com a economia política inglesa, em especial, e como ele mesmo diz representantes da ideologia burguesa. Marx estabelece um tipo de inversão, contemplando a perspectiva da classe trabalhadora, que deve ser entendida à medida que o processo de produção de riqueza no âmbito do capitalismo avança no sentido da separação dos produtores diretos e dos proprietários dos meios de produção, que indica a passagem, em determinado momento na Europa Ocidental, ou seja, de uma historiografia centrada no Ocidente, uma passagem das formas pré-capitalistas às formas capitalistas que implicava em uma dupla expropriação que o capital realiza em relação ao trabalho, dos meios de produção e do saber relativo ao trabalho (Marx, 2013; Sohn-Rethel, 1995; Bolaño, 2002).

É a dialética que pode ajudar, pois contempla as multi dimensões e determinações, prenes de contradições. Pensar em práxis é pensar em um processo histórico que está relacionado tanto com a forma de organização da vida produtiva, material, sob a lógica do capital, quanto como pensar no âmbito do capital as diversas dicotomias (entre fazer e saber; entre classes, entre gêneros, entre raças, etc.) que vão se colocando e ainda com a constituição de campos específicos, ou seja, com a ampliação da divisão social do trabalho, que passam a deter a prerrogativa e a legitimidade do pensar, como é o caso da ciência.

Como campo contra hegemônico, a EPC deve assim, no desafio de atuar em parceria e da troca mútua de experiências e saberes com os movimentos sociais e populares, recuperar o sentido de práxis que Marx reorientou dentro da tradição do pensamento ocidental e em perspectiva ampliada, ou seja, incorporando outras tradições epistêmicas, também contra hegemônicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLAÑO, C. Trabalho Intelectual, Comunicação e Capitalismo. A re-configuração do fator subjetivo na atual reestruturação produtiva. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**. nº 11, p. 53-78, dezembro 2002.

KONDER, L. **O futuro da filosofia da práxis**: o pensamento de Marx no século XXI. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

MARX, K. **O Capital**. Crítica da Economia Política. São Paulo, Boitempo, 2023.

SOHN-RETHEL, A. **Trabalho Espiritual e Corporal**. Para a Epistemologia da História Ocidental. Tradução e Apresentação de Cesare Galvan. Texto para Discussão No. 87. João Pessoa, UFPB, 1995.